

Apoio articulado há meses

A formação de um bloco maior de apoio ao governo, com senadores da oposição, vinha sendo articulada há meses pelos operadores políticos do governo, entre os quais José Dirceu. Para os governistas, as derrotas sofridas no Senado no primeiro semestre (MP dos Bingos e do salário mínimo) serviram de alerta de que o Planalto não pode depender só dos aliados em votações importantes.

A idéia do jantar com o grupo de pefelistas foi discutida em encontro de Lula com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), três semanas atrás, em Brasília. Há cerca de um mês, o presidente passou a comandar pessoalmente as conversas com os senadores da base aliada e da oposição, para formar uma base de sustentação mais coesa. No encontro de Lula com ACM, o presidente não teria

pedido apoio incondicional ao governo, mas que o partido não siga uma linha de radicalização nas matérias de interesse do País, como vem ocorrendo ultimamente.

Mas, ao reforçar sua base, o Planalto cria um problema interno no PT. Integrantes da cúpula petista avaliam que o encontro com os pefelistas em plena campanha poderá reforçar a situação de abandono de alguns candidatos petistas.